

SUGESTÕES PARA UM CURSO DE INTRODUÇÃO À ANTROPOSOFIA

Valdemar W. Setzer

www.ime.usp.br/~vwsetzer

Versão 4.4 – 17/4/24-2

1. Histórico

Os cursos de introdução à antroposofia no Brasil foram inicialmente dados pelo Dr. Rudolf Lanz. A sua intenção era familiarizar os interessados com os conteúdos da antroposofia e para isso ele fazia uma espécie de resumo do livro de Rudolf Steiner *A Ciência Oculta*. Foi marcante o curso que ele deu em sua residência, em novembro e dezembro de 1962, despertando tanto interesse que o grupo quis continuar estudando, o que deu origem, em 1972, ao Ramo Rudolf Steiner de São Paulo, da Sociedade Antroposófica no Brasil (existente até hoje), que acabou sendo constituída formalmente em 1982, presidida por ele.

Na falta de traduções para o português, eram feitos resumos dos ciclos de Steiner por Rudolf Lanz e sua esposa Mariane, do original alemão e de outras línguas, por mim e pela minha esposa Sonia. À medida que ele foi produzindo traduções, estas serviam de base de leitura e estudo.

Em 1970 o casal Lanz criou o seminário de formação de professores Waldorf, dentro da atual Escola Waldorf Rudolf Steiner de São Paulo. Os cursos do seminário começavam sempre com uma introdução à antroposofia. Para atender o desejo dos maridos das alunas do seminário, de também conhecerem a antroposofia, Rudolf Lanz começou a dar um curso de introdução por ano, aberto também a mães e pais da escola. Por mais de 20 anos o Dr. Lanz ministrou esse curso, até falecer. Quando ele tinha uma internação hospitalar, eu e Sonia o substituíamos. Depois de seu falecimento em 1998, nós dois continuamos a oferecer o curso, ao mesmo tempo preparando membros do Ramo Rudolf Steiner para assumirem as palestras, que eles davam com nossa orientação. Esse Ramo organizou cursos com grande audiência (esta chegou a 150 participantes) devido à promoção que os membros organizavam e com apoio da Sociedade, que cobria alguns custos, e a escola Rudolf Steiner que cedia o local.

Ao redor de 2002, com a inauguração da nova sede da Sociedade, o Espaço Cultural Rudolf Steiner, nos foi pedido que passássemos a dar o curso nesse local, sempre uma vez por ano, no 1º semestre. Depois de várias edições, a então Diretoria da Sociedade assumiu os cursos de introdução, convidando várias pessoas para ministrar as palestras. Nossos cursos eram constituídos apenas de palestras.

2. Situação atual

Hoje em dia continuam sendo oferecidos cursos de introdução no Espaço Cultural Rudolf Steiner, e em muitos outros locais no Brasil.

Observando nos últimos anos os programas desses cursos, em geral tenho estranhado tanto a sequência dos tópicos, quanto alguns deles. Assim, achei por bem descrever um

programa que considero ideal, pensando apenas em palestras. Obviamente, havendo possibilidade, atividades artísticas deveriam complementar as palestras, e mesmo serem intercaladas entre uma ou outra.

É apresentado a seguir um programa com os tópicos que considero essenciais. Obviamente, o número deles depende da disponibilidade de tempo. Considero uma palestra por semana, durante 4 meses, um tempo ideal para se cobrir todos os tópicos. Ao se suprimir algum tópico, para encurtar o tempo, deve-se pensar bem em sua importância em relação aos outros. Acho muito importante haver um tempo no final, para perguntas. Nos cursos organizados pela Sociedade Antroposófica no Brasil, antes de cada palestra tem sido reservada meia hora para conversa sobre a palestra anterior; nesse caso não há necessidade do tempo ao final de cada palestra.

Obviamente, o ideal seria que o curso, presencial ou remoto, fosse dado por uma só ou duas pessoas, para continuidade e conhecimento dos participantes.

Há uma opinião de que hoje em dia as pessoas não aguentam mais ouvir palestras. Não é a minha experiência, como se pode ver pelas avaliações que tenho recebido, em palestras sobre vários assuntos (V. item 4 abaixo). Provavelmente isso depende do entusiasmo que o palestrante mostra sobre o assunto. A escolha dos palestrantes é, obviamente, fundamental. É necessário ter um bom conhecimento do assunto e ser bom/boa comunicador/a.

3. O programa

Considero que as pessoas vêm fazer um curso de introdução à antroposofia pois querem ouvir algo espiritual. Especialmente nas primeiras palestras é importante abordar questões esotéricas, para satisfazer esse anseio.

O programa visa introduzir os conceitos básicos antroposóficos em uma sequência coerente, em que cada palestra acrescenta algo às anteriores. Não são usados em uma palestra conceitos sem que tenham sido abordados anteriormente, a menos de novos conceitos, que devem ser expostos adequadamente. Para isso, se houver vários palestrantes, é essencial que haja uma estrita coordenação entre eles.

Um dos objetivos de um tal curso é dar os elementos para que os participantes possam ler posteriormente qualquer obra de Steiner, por isso ele tem que ser relativamente extenso.

Os tópicos descritos a seguir podem constituir uma ou mais palestras cada, dependendo do aprofundamento. Note-se que não incluí um tópico sobre metodologia goethiana. O assunto é interessante e importante, mas não tem nada de esotérico e não é um requisito para se estudar Steiner.

As referências bibliográficas são dirigidas para os participantes, e não para os palestrantes; esses últimos podem eventualmente aproveitar alguns dos conteúdos.

Espero contribuições quanto aos tópicos e sua sequência, bem como outras referências bibliográficas em português, especialmente as disponíveis na internet. Não foram citados livros de Steiner devido à sua complexidade; não podem deixar de ser citados no fim do curso, para as pessoas que quiserem se aprofundar: *A ciência oculta, Teosofia, O conhecimento dos mundos superiores*; sobre Pedagogia Waldorf, *A Pedagogia Waldorf: Caminho para um ensino mais humano*.

3.1 Corpo, alma e espírito

Acho importante começar com esses temas, pois perguntando aos presentes qual a diferença entre alma e espírito, que são palavras de uso corrente, em geral a resposta é “a mesma coisa” ou “não sei”. Assim, logo na primeira palestra os presentes saem com uma informação interessante e nova sobre algo espiritual do qual já ouviram falar. É interessante chamar a atenção para o fato de que o corpo físico é objetivo, a alma é totalmente subjetiva, e o espírito é objetivo, pois com ele pode-se atingir o mundo espiritual, que é objetivo. Aqui não entram os três aspectos da alma. Atenção: Não colocar o nome “trimembração” no programa, pois isso é punjabi para quem não conhece a antroposofia.

Referência: [1, início até seção 1.3].

3.2 A constituição suprasensorial do ser humano e os reinos da natureza

Meu enfoque para abordar a quadrimembração (atenção, como na trimembração acima, esse nome não deve constar do programa) é perguntar quais as características de uma pessoa recém morta, em seguida as de uma criança ou jovem dormindo, depois a de uma criança bem pequena acordada, e finalmente um adulto acordado. Acho muito importante mencionar que o Eu, nosso espírito, é da mesma natureza dos conceitos eternos, por isso é capaz de os captar usando o pensamento, como ficará claro no próximo tópico.

Atenção: na versão anterior (4.2) eu tinha o título “3.2 Quadrimembração humana e os reinos da natureza”. Mudei nesta versão (4.3) pois vários cursos estão colocando no seu programa simplesmente “Quadrimembração”. Do mesmo modo que estar no programa “Trimembração”, para quem não conhece antroposofia essas duas denominações não significam absolutamente nada. Notem que no tópico anterior eu já tinha colocado nas versões anteriores “Corpo, alma e espírito” em lugar de “Trimembração”.

Refs.: [1, seções 5 e 6], [2, início até o cap. “A entidade humana”]; para os temperamentos, [1, seção 9].

3.3 Os três aspectos da alma; pensar, sentir e querer

Na verdade, pensar, sentir e querer têm apenas uma relação secundária em relação aos três aspectos da alma. Mas acho muito importante citar essa genial descoberta do Steiner. Inicialmente seria interessante discorrer sobre a diferença entre eles, e dizer que o processo de cognição é percepção ⑦ representação mental ⑦ conceito, em que os dois passos são feitos pelo pensamento, e que conceitos não são físicos e, portanto, não

podem estar no cérebro [7]. Além disso, discorrer sobre a diferença entre sensações e sentimentos, bem como entre o querer e as ações e, finalmente, a questão da consciência, subconsciência e inconsciência. Como aplicação, falar brevemente sobre os três primeiros setênios. Isso poderia voltar ao se falar brevemente em Pedagogia Waldorf e os setênios e os três “ensinos”, no tópico 3.8.

Refs.: [1, seção 2], [2] Cap. “A entidade humana”

3.4 Sono, sonho, morte, reencarnação e carma

Acho importante contar que algum conceito de reencarnação existia na antiguidade remota. O hinduísmo e o budismo a admitiam, bem como Platão (no diálogo *Fedro*) e nos evangelhos (Mat 17:12). Mencionar que uma das contribuições importantes de Allan Kardec (1804-1869), muito conhecido no Brasil devido ao espiritismo, foi justamente passar a mencionar a reencarnação publicamente. É interessante dizer que o seu impulso espiritualista foi uma contraposição ao materialista de Darwin (1809-1882), seu contemporâneo. Mas foi somente Steiner que conceituou com clareza e detalhe o que se reencarnava (o Eu). Importante também é salientar que na concepção de Steiner a reencarnação não é uma expiação, como querem certos círculos espiritualistas, mas uma oportunidade de aperfeiçoamento e de compensação de males causados na encarnação anterior, bem como eventos que iniciam e preparam um carma futuro. O aperfeiçoamento humano não é de conhecimento, e sim moral, como fica bem claro nas 173 atitudes anímicas do livro *O conhecimento dos mundos superiores* [9]. Em termos de carma, salientar que existe o carma individual, do povo e da humanidade.

Refs.: [1, seções 7 e 8], [2, caps. Sono e sonho, A vida depois da morte, O destino humano].

3.5 A evolução da Terra e do ser humano

Além das encarnações passadas e futuras da Terra, as eras hiperboreia, polar etc. Aqui entram as épocas pós-atlânticas. Eu acho que é conveniente tratar dos três aspectos da alma antes de tratar das épocas pós-atlânticas, por isso as incluí no tópico anterior. Com isso, esses aspectos da alma adquirem uma realidade histórica. Muito importante neste tópico falar sobre a queda na matéria, citando a “queda do Paraíso” (e que não houve “pecado original” pois os seres humanos ainda não tinham consciência), e que isso foi necessário para desenvolver o materialismo e com isso a possibilidade da liberdade. Aproveitar para falar das hierarquias celestes, e que a humanidade deveria tornar-se a 10ª, e para isso a grande meta do seu desenvolvimento é a conquista do livre arbítrio (liberdade interior) e, partindo dele, desenvolver o amor altruísta. Sobre o materialismo, ver [8].

Refs.: [1, seção 3], [2, cap. “A evolução do ser humano”].

3.6 O caminho do autodesenvolvimento

Este tópico pode começar com o afastamento dos mundos espirituais e mencionar os antigos centros de mistérios. Aqui é importante salientar que concentração mental é

diferente de meditação; na minha conceituação, esta última é uma concentração mental sobre um tema espiritual. É importante dar alguns exemplos de temas. Eu prefiro descrevê-los e deixar os presentes praticá-los em seguida. Quando se orientam os passos de um exercício, retira-se parte da liberdade do meditante. Salientar a diferença entre as meditações interiores sobre imagens e versos (mantras), e as exteriores, como por exemplo concentrar-se sobre a chama de uma vela, esvaziando o pensamento, ou sobre uma cor, uma planta etc. Havendo tempo, podem-se abordar as consciências imaginativa, inspirativa e intuitiva.

Ref.: [2, cap. O caminho do conhecimento].

3.7 As forças adversas e o Cristo

Sobre as forças adversas, ao se falar de Lúcifer, mencionar que a “serpente” da Gênese foi uma influência luciférica sobre o corpo astral, que passou a gozar dos prazeres terrenos, e com isso o ser humano foi atraído para a Terra. Mas que sua influência mudou posteriormente. A cristologia é em geral pulada nos cursos de introdução, mas é um tópico que desperta muito interesse, e é fundamental na antroposofia. Segundo Steiner, o conhecimento do bem e do mal e o reconhecimento das forças adversas são essenciais, e o Cristo entra como caminho do meio. Talvez vale a pena citar o livro de Sergei Prokofieff (pronuncia-se Serguéi Pracófiév) [6]. É importante salientar a importância do Cristo para o desenvolvimento da humanidade e porque ele é chamado de “Salvador” (*Heiland*, sanador, em alemão), além de se chamar a atenção de que o Cristo da antroposofia não tem quase nada em comum com o das religiões cristãs usuais. Talvez seja interessante chamar a atenção para a existência da Comunidade de Cristãos, para as pessoas que necessitam de atividades e cultos religiosos.

Acho muito importante em algum lugar do curso falar sobre materialismo e espiritualismo, e mostrar que as evidências contra uma visão materialista do mundo não sustentam essa visão. Por exemplo, a física jamais vai saber o que é uma partícula atômica em seu estado natural. P.ex., o elétron não é uma bolinha e não gira em torno do núcleo (modelo de Rutherford-Bohr). Isto é, a física jamais vai saber o que é a matéria, então como alguém pode ser materialista? Mostrar algumas evidências de que o ser humano tem componentes (“membros”) que não são físicos – por exemplo, pelo fato de se ter livre arbítrio no pensamento (na verdade, na vontade, aos se decidir o que pensar em seguida).

Ref.s: [3], [11]

3.8 Aplicações

Pedagogia Waldorf, medicina, terapias e farmacêutica, pedagogia terapêutica, organização social, aconselhamento biográfico, agricultura biodinâmica, artes

A intenção deste tópico é chamar a atenção para a existência de aplicações de sucesso da antroposofia.

Na organização social é importante salientar a base da trimembração: partindo-se do indivíduo, satisfação de necessidades, interação humana e exercício de habilidades, para daí mencionar a questão, respectivamente, da fraternidade, igualdade, e liberdade, e os setores sociais.

Ref.: [1, seção 4], sobre trimembração social, [4].

3.9 Biografia de Steiner e a Sociedade Antroposófica

Alguns cursos costumam começar com a biografia. Em minha opinião, só há sentido em se falar da biografia quando se conhece um pouco de sua obra. Por exemplo, não adianta falar de sua contribuição para o conhecimento esotérico antes de se saber o que é esse conhecimento. Ou quando ele começou a se dedicar às aplicações antes de se ter ouvido falar nelas. Muito importante é salientar que ele começou a dar palestras para teósofos no início do séc. XX mas que não se baseou absolutamente nas teorias teosóficas, o que fica claro ao se ler seus livros básicos. Seu enfoque é muito mais claro, conceitual e abrangente. Usou a nomenclatura teosófica para ser compreendido pelos teósofos, mas logo criou a sua, por exemplo substituindo a nomenclatura “raça”, usada pelos teósofos, trocando para eras e períodos da evolução humana. A entidade do Cristo, ponto central da antroposofia, não ocorre na teosofia. Além disso, não é essa biografia que atrai inicialmente os que vieram fazer o curso. Pior ainda, em minha opinião, é um curso começar com a teoria do conhecimento e goethianismo, ou mesmo abordar isso no meio do curso. Não é isso que as pessoas procuram.

Ref.: [10]

4. Avaliações

Ao final de todas as palestras que dou, costumo solicitar uma avaliação dos presentes. Nas palestras presenciais peço por escrito em metade de uma folha de papel A4 ou carta. Se forem muitos, o preenchimento de um formulário eletrônico. Para as avaliações, uso a técnica denominada *One-minute paper* (procurar na internet, há várias versões), na minha versão com as perguntas: 1. O que aprendi de mais importante? 2. Quais as maiores dúvidas que ficaram? 3. Comentários. Se for um formulário eletrônico (eu uso o Google Forms), podem-se pedir para preencher perguntas quantitativas; o Google Forms gera automaticamente uma estatística. Podem ser pedidos para serem preenchidas as seguintes, por exemplo: 4. Satisfação (1 – muito insatisfeita/o a 5 – muito satisfeita/o), chamar a atenção para os extremos, já houve confusão; 5. Recomendaria esta palestra? (Sim, Não) 6. Já conhecia a antroposofia (1 – não, 2 – um pouco, 3 – bastante) 6. Nome (opcional). 7. Endereço de e-mail (opcional, para avisar de que a síntese já está disponível).

Posteriormente copio as respostas (inclusive as escritas) para uma página de síntese e coloco em meu *site*, acrescentando meus comentários. É interessante examinar as respostas que tenho recebido em palestras sobre vários assuntos [5].

4. Referências

- [1] Setzer, V.W. Uma introdução antroposófica à constituição humana. Acesso em 17/2/23: www.ime.usp.br/~vwsetzer/const1.htm
- [2] Lanz, R. *Noções Básicas de Antroposofia*. 8ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2007. Acesso em 17/3/23: www.sab.org.br/antroposofia/curso-introduct%C3%B3rio/no%C3%A7%C3%B5es-b%C3%A1sicas-de-antroposofia
- [3] Setzer, V.W. O bem e o mal do ponto de vista da Antroposofia. Acesso em 17/2/23: www.ime.usp.br/~vwsetzer/antrop/bem-mal.html
- [4] Setzer, V.W. *A organização social trimembrada e sua aplicação individual* (apresentação em ppt). Acesso em 17/2/23: www.ime.usp.br/~vwsetzer/apresentacoes/3M.ppsx
- [5] Setzer, V.W. Avaliações de palestras. Acesso em 18/2/23: www.ime.usp.br/~vwsetzer/#AVA
- [6] Prokofieff, S. *O encontro com o mal*. Trad. Sonia Setzer. 3ª ed. São Paulo: Antroposófica, 2018.
- [7] Setzer, V. W. Conceitos e o cérebro. Acesso em 18/2/23: www.ime.usp.br/~vwsetzer/conceito-cerebro.pdf
- [8] Setzer, V.W. Consequências do materialismo. Acesso em 19/2/23: www.sab.org.br/antroposofia/textos-antropos%C3%B3ficos/artigos/consequ%C3%Aancias-do-materialismo
Original: www.ime.usp.br/~vwsetzer/conseqs-materialismo.html
- [9] Setzer, V.W. Disposições e atitudes anímicas recomendadas por Rudolf Steiner em seu livro *O Conhecimento dos Mundos Superiores – a Iniciação*. Acesso em 20/2/23: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/antrop/artigo-disposicoes-animicas.pdf>
- [10] Setzer, V.W. Biografia cronológica de Rudolf Steiner. Acesso em 20/2/23: <https://www.sab.org.br/antroposofia/rudolf-steiner/biografia-cronol%C3%B3gicarudolf-steiner>
- [11] Setzer, V.W. Consequências do materialismo. Acesso em 17/4/23: <https://www.ime.usp.br/~vwsetzer/conseqs-materialismo.pdf>